

Errata

Dissertação de Mestrado: Direito e Revolução

Mestrando: José Guilherme Maia T. G. Fraga

N.º USP: 2943020.

Banca de Defesa: dia 09/05/2014 às 14:00 horas.

Em tempo:

- ✓ Pág.2. Linhas 9 e 10: onde se lê: “*pode ser compreendido de uma forma uma*” leia-se “**pode ser compreendido de forma una**”.
- ✓ Pág.3. Linha 3: onde se lê: “*A presente pesquisa procura com o delineamento delinear a revolução objeto de estudo*” leia-se “**A presente pesquisa procura delinear a revolução como objeto de estudo**”.
- ✓ Pág. 3. Linha 22: onde se lê: “*tipo de problema, gerais e definindo seus detalhes*” leia-se “**tipo de problema, definindo seus detalhes**”.
- ✓ Pág. 3. Linha 28: onde se lê: “*O fato é que nos referirmos ao assunto*” leia-se “**O fato é que ao nos referirmos ao assunto**”.
- ✓ Pág. 4. Linha 9: onde se lê: “*A luta pelo poder em relação às revoluções tem como característica.*” leia-se “**A luta pelo poder em relação às revoluções tem esta característica.**”.
- ✓ Pág. 4. Linha 22: onde se lê: “*existência de um estado*” leia-se “**existência de um Estado**”.

- ✓ Pág. 5. Linha 2: onde se lê: “*Estado moderno e Poder*” leia-se “**Estado moderno e poder**”.
- ✓ Pág. 8. Última frase: “*A revolução, quando entendida como fato, pode ser entendida como ilícito e cujo fundamento filosófico irá amparar o positivismo jurídico.*” - **suprimir.**
- ✓ Pág. 9. Linha 6: onde se lê: “*representa essa pessoa. Dele*” leia-se “**representa essa pessoa, Dele**”.
- ✓ Pág. 10. Linha 11: onde se lê: “*as acusações contra a soberania não podem ser acusadas justamente e seus atos são impuníveis*” leia-se “**as acusações contra a soberania não podem ser feitas justamente e seus atos são puníveis**”.
- ✓ Pág. 11. Nota de Rodapé n.º 28: onde se lê: “*FERRAZ JUNIOR. Tercio . 2009, p. 24*” leia-se **FERRAZ JUNIOR, Tercio. *Estudos de Filosofia do Direito – Reflexões sobre o poder, a liberdade, a justiça e o direito.* 3ª Ed. São Paulo: Ed. Atlas, 2009. p. 24.**”
- ✓ Pág. 14. Linha 8: onde se lê: “*Na verdade, o Direito, no dizer de M. Reale o Direito é um “patrimônio bimilenar” que não deve ser posto de lado*” leia-se “**Na verdade, o Direito, no dizer de M. Reale, é um “patrimônio bimilenar” que não deve ser posto de lado**”.
- ✓ Pág. 16. Linha 13: onde se lê: “*bem como o direito é cultura*” leia-se “**bem como o Direito é cultura**”.
- ✓ Pág. 25. Linha 25: onde se lê: “*Se no século passado tivemos a Revolução Francesa*” leia-se “**Se no passado tivemos a Revolução Francesa**”.
- ✓ Pág. 34. Linha 23. Segunda citação: onde se lê: “*Na ethical*” leia-se “**An ethical**”.
- ✓ Pág. 77. Linha 17: onde se lê: “*Bem, ao de colocar tais questões*” leia-se “**Bem, ao se colocar tais questões**”.

- ✓ Pág. 78. Linha 14: onde se lê: “*Alguém que eu atue em favor da revolução*” leia-se “**Alguém quer que eu atue em favor da revolução**”.

- ✓ Pág. 78. Linha 18: onde se lê: “*Se a revolução se volta contra o Estado ou sua soberania, são hipóteses que também merecem acolhidas*” leia-se “**Que a revolução se volta contra o Estado ou sua soberania, são hipóteses que também não merecem ser acolhidas**”.

- ✓ RESUMO: onde se lê: “*De forma preliminar, as noções de Estado, de soberania, de propriedade, da norma e do ordenamento jurídicos, e da guerra são abordadas porque a revolução, como objeto de conhecimento científico se relaciona com estes institutos*” leia-se: “**De forma preliminar, as noções de Estado moderno e poder, normatividade e guerra são abordadas porque a revolução, como objeto de conhecimento científico se relaciona com estes institutos**”.